

AS IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE MATEMÁTICA DO IFMA DE SÃO JOÃO DOS PATOS-MA

Genesia da Cruz Silva Melo¹
Orientador(a): Fabrícia da Silva Machado²

RESUMO

O estágio supervisionado é de suma importância para a formação de futuros profissionais, haja vista a compreensão da unidade teoria e prática. O estágio supervisionado possui uma carga horária de sessenta horas de observação da prática docente, sendo selecionada duas turmas de ensino fundamental 7º e 8º ano, na disciplina de matemática. Objetiva-se discutir as implicações do estágio supervisionado I de observação vivenciado pelos os alunos do curso de Matemática do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, do campus de São João dos Patos-MA. O referencial teórico é fundamentado na literatura sobre estágio supervisionado. A metodologia executada tem como abordagem a pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001) e a pesquisa de campo (GONSALVES, 2001). Para a coleta de dados utilizou-se a observação e a entrevista (GIL, 2008). Os sujeitos da pesquisa são dois alunos matriculados na disciplina de estágio supervisionado I do curso de Matemática. A interpretação e análise dos dados foi subsidiada pela análise de conteúdo de Bardin (2011). Conclui-se que estágio é de suma importância para que o aluno conheça e desenvolva os saberes docentes necessários, uma vez que possibilita a compreensão da unidade teoria e prática e também vivenciar os desafios da prática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação matemática. Prática docente.

INTRODUÇÃO

Para execução desta pesquisa, escolhemos como abordagem a pesquisa qualitativa, pois possibilitou conhecermos os significados, emoções, motivos, valores e atitudes (MINAYO, 2001), conforme foi exigido pela problemática estudada.

A investigação do problema deu-se por meio da pesquisa de campo. Segundo Golsaves (2001, p. 67) a pesquisa de campo “[...] é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]”. Assim, para a coleta dos dados, utilizamos a observação, pois “[...] entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Maranhão –IFMA. E-mail: genesia.melo24@outlook.com

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Maranhão. E-mail: fabricia.machado@ifma.edu.br

alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem (GIL, 2008, p.101). Ademais, também recorreremos a entrevista, haja vista que é uma:

“[...] técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p.109).

Para subsidiar a análise dos dados, escolhemos a análise de conteúdo de Bardin (2011), uma vez que é considerada:

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Nessa perspectiva, superamos a superficialidade da análise e realizamos inferências sobre os dados coletados, a fim de compreender as implicações do estágio supervisionado I para os alunos supracitados.

Tornar-se professor é um processo que não se limita apenas aos conhecimentos específicos da área pretendida, haja vista a necessidade de apropriação dos conhecimentos pedagógicos, além dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua carreira docente. Tardif (2012, p. 37) afirma que: “[...] a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos”. Nesse sentido, podemos afirmar que ser professor é saber lidar com as diferenças, a diversidade de ideias e a singularidade de todos que permeiam aquele espaço.

Diante desse contexto, destacamos a disciplina de matemática que na maioria das vezes é considerada de difícil aprendizagem, pois tem como exigência a compreensão da unidade teoria e prática, permeada pela criticidade e criatividade. Entretanto, observamos no contexto escolar, um ensino da matemática ultrapassado e restrito a sala de aula, visto que a educação matemática é produzida de forma mecânica, pouco reflexiva, insuficientes atividades investigativas (ANDRADE, 2007; ZACARIAS, 2008; LORENZATO, 2010). Dessa forma, consideramos que o estágio supervisionado é um momento de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, bem como da compreensão da unidade teoria e prática.

Partindo do exposto, indagamos “Quais as implicações do estágio supervisionado I de observação vivenciado pelos os alunos do curso de Matemática do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, do campus de São João dos Patos-MA. Assim, objetivamos neste artigo, discutir as implicações do estágio supervisionado I de observação vivenciado pelos os alunos

do curso de Matemática do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, do campus de São João dos Patos-MA, com o intuito de compreendermos a unidade teoria e prática.

O artigo está estruturado em introdução, metodologia, desenvolvimento, resultado e discussões.

Destaca-se que uma das maiores dificuldades vivenciadas pelo professor é a compreensão da unidade teoria e prática, haja vista que, o ensino tradicional não instiga o aluno a refletir criticamente sobre o contexto escolar e transformar suas realidades opressoras (FREIRE, 1987). Assim, no contexto da educação matemática, faz-se necessário abordar as implicações do estágio supervisionado a fim de relacionar o aprendizado na sala de aula com o vivido na escola.

METODODLOGIA

Para execução desta pesquisa, escolhemos como abordagem a pesquisa qualitativa, pois possibilitou conhecermos os significados, emoções, motivos, valores e atitudes (MINAYO, 2001), conforme foi exigido pela problemática estudada.

A investigação do problema deu-se por meio da pesquisa de campo. Segundo Golsaves (2001, p. 67) a pesquisa de campo “[...] é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]”. Assim, para a coleta dos dados, utilizamos a observação, pois “[...] entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem (GIL, 2008, p.101). Ademais, também recorreremos a entrevista, haja vista que é uma:

“[...] técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p.109).

Para subsidiar a análise dos dados, escolhemos a análise de conteúdo de Bardin (2011), uma vez que é considerada:

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Nessa perspectiva, superamos a superficialidade da análise e realizamos inferências sobre os dados coletados, a fim de compreender as implicações do estágio supervisionado I para os alunos supracitados.

DESENVOLVIMENTO

O estágio supervisionado é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo por ser tido como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, que no caso deste estudo, dos alunos do curso de matemática.

É importante salientar que o estágio supervisionado é visto como um espaço de aprendizagem para o futuro professor e de construção da identidade profissional. Desse modo, é considerado como de conhecimento que enaltece a compreensão da unidade teoria e prática por parte dos alunos, implicando no desenvolvimento da *práxis*, ou seja, ação e reflexão para transformação da realidade (FREIRE, 1987). Assim, o aluno assume uma postura investigativa que implica no desenvolvimento da reflexão crítica e de intervenção na realidade inserida.

Diante desse pensamento, a vivência do estágio possibilita a formação integral do aluno, haja vista que instiga o desenvolvimento de habilidades necessárias para o mercado de trabalho, bem como a formação humanística. Assim, Mafuani (2011) alerta que o aluno necessita vivenciar momentos reais no contexto escolar, pois, muitas vezes, o conhecimento aprendido na universidade sem relacionar não proporciona a criticidade, criatividade, independência e caráter sobre a realidade escolar. Ademais, Bianchi et al (2005) reitera que o estágio é a oportunidade dos alunos reconhecerem se a sua escolha profissional corresponde com o seu desenvolvimento técnico. Dito em outras palavras, o aluno irá verificar se a docência condiz com suas pretensões profissionais, pois o mesmo oportuniza a superação dos cumprimentos das exigências acadêmicas, bem como a integração entre a escola, a universidade e comunidade (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa de estágio é somente observação de professores atuantes na área de matemática, sendo a mesma professora a mais de dezesseis anos.

A professora ministra aula pela manhã nos 7º e 8º anos do ensino fundamental, sendo que o sétimo ano é constituído por duas salas 7ºA e 7ºB; já no oitavo é só 8ºA. Ressaltamos que a observação do estágio ocorreu somente no 7ºA e 8ºA.

A turma de sétimo ano tem uma faixa etária entre 11 e 12 anos, nessa turma os alunos são participativos, quando a professora passa uma atividade em sala todos executam a tarefa; quando ela manda atividade para casa poucos não a realizam; as atividades realizadas em casa a professora vai anotando quem fez para que no final do mês ela faça um somatório junto com a avaliação escrita. A turma possui 43 alunos, assim, qualquer assunto faz com que eles tirem o foco da aula, mas a professora consegue controlá-los rapidamente sem que tome muito seu tempo em sala. A avaliação nessa turma é feita de forma individual sem permissão a consultas.

A turma do oitavo ano tem uma faixa etária entre 12 e 14 anos, nessa turma diferentemente do sétimo, os alunos são bem passivos, poucos participam mesmo com o incentivo da professora. Quando é realizada resolução de problemas em sala a maioria dos alunos não fazem, quando a atividade é passada para resolver em casa, numa sala de 33 alunos menos de 10 a realizam, eles são bem incentivados a fazer pois a mesma se realizada é contada para somar com a nota da avaliação. Apenas 13 desses alunos não precisaram fazer uma prova para recuperar sua nota. É notório que o problema maior na turma do 8º ano A, é a falta dos conhecimentos básicos da matemática, que são as quatro operações, além da interpretação da pergunta que não é devidamente feita; se a professora perguntar pra eles quanto é $30/2$, respondem precisamente, entretanto, se a mesma pergunta for realizada do seguinte modo: pensei em um número e multipliquei por dois, seu resultado foi igual a 30, em qual numero pensei? Essa resposta na maioria das vezes não é respondida de forma certa, pois além de envolver as operações de multiplicação e divisão também envolve álgebra, fato que demonstra dificuldades dos alunos nas operações básicas.

A avaliação é feita nessa sala em dupla, sendo essa escolhida pela professora. Além da avaliação escrita também é feita uma qualitativa, a qual será somada a avaliação escrita, segundo Demo avaliação qualitativa é: “fenômeno participativo. Com efeito, participação é o processo histórico de conquista da autopromoção” (DEMO, 2015, p.09).

Nas duas turmas a professora faz uso do livro didático seguindo-o arrisca. Faz muita ênfase quando o livro se trata das formulas, dando assim a entender que os alunos têm que aprendê-las ou decorá-las para fazer uso das mesmas nas atividades de avaliação. A relação entre os alunos e a professora é demarcada pelo método tradicional, sendo evidenciado pelas seguintes características: autoritarismo, professor “dono do saber”, a disciplina é imposta para conseguir o silêncio dos alunos, a aprendizagem é receptiva e mecânica.

Para haver uma mudança considerável na forma de ensino adotada pela escola é preciso que os professores junto com os alunos comecem a fazer uso das tecnologias para o ensino da matemática, tendo em vista que a escola dispõe de uma sala de informática, aproveitando a

facilidade e o interesse dos alunos pelas tecnologias, levando-os a contextualizar os conteúdos para melhor aproveitamento do aprendizado.

De uma forma geral o estágio supervisionado por parte dos licenciandos do curso em matemática tem sido avaliados de forma positiva. Segundo os licenciandos entrevistados o estagio propociona aprendizados variados, o desenvolvimento de uma visão realista da sala de aula e também refletir se estão preparados para assumir tão importante papel na sociedade.

O estágio proporciona uma construção de saberes docentes, pois observando somos sujeitos aprendizes do nosso processo de formação.

Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. Ora, essas ciências, ou pelo menos algumas dentre elas, não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor. (TARDIF,2012,p.36)

Nesse sentido podemos dizer que o estágio supervisionado é de total importância para o licenciando conhecer e desenvolver os saberes docentes para sua pratica em sua formação como futuro professor.

Foram entrevistados, dois alunos do curso de licenciatura plena em matemática. Optamos em denominá-los de aluno A e aluno B.

O aluno A reporta sua fala dizendo que existe um distanciamento entre os saberes ensinados na vida acadêmica e a realidade nas escolas observadas, que chega a ser desmotivador ter o primeiro contato com a profissão futura dessa maneira.

O aluno B ressalta que o estágio supervisionado é uma experiência impar, além de trazer os discentes para o seu campo de trabalho, proporciona tambem crescimento pessoal e contibui para que em um futuro próximo possa melhorar as metodologias de ensino usada pelos professores atuais.

O estagio de forma geral, tem contribuido muito para o aprendizado dos alunos do curso de licenciatura em matemática, proporcionando-lhes vivenciar os saberes da docencia adquirida ao longo da carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade dos estágios é fazer uma ligação direta do futuro professor com seu futuro local de trabalho. Fundamentado na filosofia da essência de Rousseau, passando a pedagogia da essência (Saviani,1991), acredita-se na igualdade essencial entre os homens, servindo de base para o surgimento dos sistemas nacionais de ensino. A escola em que o estágio supervisionado foi desenvolvido traz esses conceitos que os orientam.

O estágio abre espaço para professores em formação conhecerem seu espaço de trabalho, saber que no ensino superior dos cursos de licenciaturas são todos os discentes questionados a relacionar teoria com prática, com o intuito de superar a mera descrição das práticas docentes, mas sobretudo desenvolver uma consciência crítica sobre a unidade teoria e prática a fim de transformar os contextos oprimidos.

Portanto o estágio supervisionado é essencial para os alunos das licenciaturas, pois a partir dessa experiência vivida o aluno passa a ter uma visão diferenciada do ensino-aprendizagem e, com isso passa a ter uma melhor perspectiva para a prática docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. **Avaliação, Ciclo e Progressão no Ensino de Matemática: Uma Consequência Refletida ou uma saída aleatória?** 2007. 191p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo– USP, São Paulo, 2007.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 11 Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2015.
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S.de; ALMEIDA, Whasgthon A de. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez Editora, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LORENZATO, Sérgio. **Laboratório Do Ensino De Matemática: Na formação de professores.** Local de publicação: 2010.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2019

SAVIANI, Dermeval. **Educação e questões da atualidade.** Livros do Tatu, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; CACHAPUZ, António. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** Cortez Editora, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

ZACARIAS, S. M. Z. **A Matemática e o Fracasso Escolar: Medo, Mito ou Dificuldade.** 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação de Mestrado em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente-SP, 2008.